

Flora da Bahia: Surianaceae

Diego Nunes da Silva

Programa de Pós-graduação em Botânica, Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo – É apresentada a flora de Surianaceae da Bahia, Brasil. Apenas o gênero monoespecífico *Suriana* é encontrado no estado. Descrições são apresentadas para a família, o gênero e a espécie, bem como comentários gerais, fotos de campo e um mapa de distribuição de *Suriana maritima* na Bahia.

Palavras-chave adicionais: Fabales, florística, *Suriana*, taxonomia, zona costeira.

Abstract (Flora of Bahia: Surianaceae) – The floristic survey of Surianaceae from Bahia, Brazil, is presented. Only the monospecific genus *Suriana* was found in the state. Descriptions are presented for the family, genus and species, as well as general comments, field photos and a geographic distribution map for *Suriana maritima* in the state.

Additional key words: coastal zone, Fabales, floristics, *Suriana*, taxonomy.

SURIANACEAE

Árvores ou arbustos. **Folhas** simples ou compostas, alterna-espíraladas. **Estípulas** pequenas ou ausentes. **Inflorescências** cimeiras ou panículas (raramente flores solitárias), axilares ou terminais, raro caulifloras; brácteas presentes. **Flores** bi ou unissexuadas, 5(–7)-meras, diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas, radiais; disco nectarífero presente ou não; ginóforo presente ou não; prefloração imbricada ou quincuncial; cálice dialissépalo ou conado na base; corola dialipétala; androceu dialistêmone, obdiplostêmone, raramente isostêmone quando os estaminódios são abortados; anteras rimosas, basifíxas; gineceu apocárpico, súpero; óvulos (1)2(–5) por carpelo, basal-marginais ou marginais; cada carpelo 1-locular; estilete ginobásico, filiforme; estigma clavado ou capitado. **Frutos** drupáceos, 1–5 mericarpos. **Sementes** com endosperma; embrião curvo ou dobrado, cotilédones incumbentes.

Surianaceae está subordinada à ordem Fabales (Bello et al. 2009; APG 2016), aparecendo como grupo irmão de Quillajaceae (Bello et al. 2009, 2012; Uluer et al. 2020). A família tem distribuição pantropical, ocorrendo principalmente na Austrália, México e Costa Rica (Crayn et al. 1995), apresentando oito espécies e cinco gêneros: *Recchia* Moc. & Sessé ex DC. (3 espécies), *Stylobasium* Desf. (2), *Cadellia* F.Muell., *Guilfoylia* F.Muell. e *Suriana* L. (monoespecíficos) (Prance 1965; Crayn et al. 1995; Claxton et al. 2005). Os gêneros *Cadellia*, *Guilfoylia* e *Stylobasium* são endêmicos da Austrália, enquanto *Recchia* é restrito ao México e *Suriana* apresenta distribuição pantropical em zonas costeiras (Prance 1965; Doing 1985; Crayn et al. 1995; Claxton et al. 2005). A família tem sido

reconhecida, dentre os integrantes de Fabales, pela combinação das seguintes características: flores geralmente radiais, anteras rimosas, gineceu ginobásico e apocárpico, 1–5-locular e placentação basal-marginal (Fernando & Quinn 1992; Fernando et al. 1993; Judd et al. 2008). No Brasil, Surianaceae é representada pelo gênero monoespecífico *Suriana* (Silva 2020).

Suriana L.

Arbustos ou arvoretas, bastante ramificados; ramos lenhosos. **Folhas** simples, congestas nos ápices dos ramos. **Estípulas** ausentes. **Inflorescências** cimeiras axilares ou raro flores solitárias. **Flores** bissexuadas, 5-meras, pediceladas; disco nectarífero inconspícuo; ginóforo ausente; prefloração imbricada; cálice conado na base, persistente no fruto; androceu dialistêmone, diplostêmone ou raro isostêmone quando os estaminódios são abortados; gineceu com dois óvulos por carpelo; estilete persistente no fruto; estigma capitado. **Frutos** secos e duros, flutuantes, com (3–)5 mericarpos, cada mericarpo 1-locular e monospérmico. **Sementes** exalbuminosas; testa lisa e fina; embrião hipocrepiforme, cotilédones planos.

Suriana maritima L., Sp. Pl. 1: 284. 1753.

Figuras 1 e 2.

Arbustos ou arvoretas, 1–2,5(–5) m alt. **Tricomas** glandulares ou não, hialinos; indumento viloso nos ramos, folhas, faces das sépalas e filetes (da base até a metade); indumento tomentoso nas margens das sépalas, ovários e mericarpos. **Ramos** castanhos a marrons, tricomas 0,2–0,5 mm compr.; entrenós proximais 1,5–2 mm compr. **Folhas** subsésseis, tricomas 0,2–0,3 mm compr.; lâmina oblanceolada, 20–25 × 3–5 mm, cartácea a suculenta, verde-clara, concolor, 1-nervada; nervura tênue, visível na face abaxial. **Inflorescências** 2–4-floras; pedúnculo ca. 2,5 mm compr.; raque ca. 3 mm compr.; brácteas e bractéolas caducas, lanceoladas, as brácteas ca. 7 × 1,3 mm, as bractéolas 5–3 × ca. 1 mm. **Flores** com pedicelo 6–8 mm compr.; sépalas oval-

*Autor para correspondência: dgns08@gmail.com

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 10 set. 2020; aceito: 24 set. 2020

Publicação eletrônica: 26 set. 2020; versão final: 28 set. 2020



Figura 1. *Suriana maritima* L.: **A-** hábitat e hábito (seta); **B-** ramos com flores e frutos; **C-** detalhe das flores; **D-** detalhe do fruto imaturo; **E-** ramos com frutos provenientes de uma cimeira axilar. (Fotos: A–B: Erivaldo Queiroz; C–D: Ton Rulkens; E: Luiz Otavio Adão Teixeira).

lanceoladas ou oblongas, 7,5–8 × 2,7–3 mm, verde-claras a raro amareladas, tricomas 0,1–0,3 mm compr., base conada, ca. 2 mm compr.; pétalas arredondadas, obovadas ou oblongas, ca. 6 × 3 mm, amarelas, glabras; filetes filiformes, 8–10 mm compr., amarelados ou esverdeados, tricomas 0,3–0,8 mm compr., anteras oblongas ou elípticas, 0,9–1 × 0,75–0,8 mm, amarelo-claras; ovário arredondado, ca. 2 × 2 mm, tricomas 0,3–

0,5 mm compr., estilete 2,5–2,7 mm compr., amarelo-claro, glabro, estigma verde-claro. **Merocarpos** obovóides, ca. 4 × 4 mm, tricomas 0,3–0,8 mm compr. **Sementes** obovóides ou arredondadas, ca. 2 × 1,7–2 mm, avermelhadas ou pretas (em material seco), glabras.

No Brasil, a espécie foi registrada apenas na Região Nordeste, ocorrendo nos estados de Alagoas, Bahia e Piauí (Silva 2020). **E9** e **E10**: zona costeira da Mata

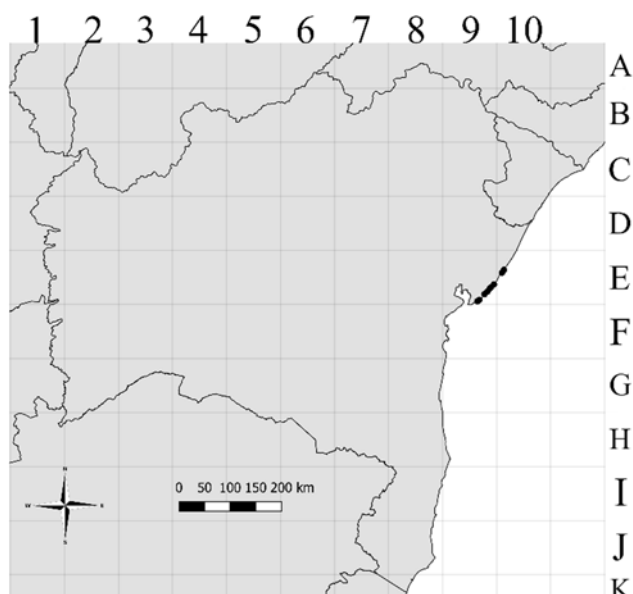


Figura 2. Mapa de distribuição geográfica de *Suriana maritima* no estado da Bahia.

Atlântica, em área de restinga, nas dunas ou praias. Encontrada com flores e/ou frutos de maio a fevereiro. Um nome vernacular foi registrado: ciprestinho (em Rosa 163).

Material selecionado – Arembepe, 3 jul. 1993 (fl.), M. Pignal H137 (BAH, P); Camaçari, 6 jun. 2018 (fl., fr.), K.M. Rosa 163 (HUEFS, HST, RB); Entre Rios, 25 fev. 1986 (fl., fr.), H.P. Bautista & G.C.P. Pinto 1050 (ALCB, CEPEC, HUEFS, IPA, MBM); Mata de São João, 27 ago. 1986, R. Soeiro 34 (CEPEC, HRB, HUEFS, MBM, RB); Salvador, 25 jan. 1965, R.P. Belém & J.M. Mendes 272 (IAN, IPA, K, RB, UB).

Suriana maritima, também é conhecida como “bay cedar” (tradução literal: cedro-da-baía). Amplamente distribuída pela região pantropical (Crayn et al. 1995), ocorre nas regiões costeiras e ilhas tropicais da Ásia, América, Austrália, África Oriental e Oceano Pacífico (Doing 1985). *Suriana maritima* forma moitas sobre dunas de areia, muitas vezes chegando perto de regiões onde a maré alta alcança, sendo altamente tolerante à seca, salinidade, calor e vento (Liu et al. 2018). As drupas são flutuantes, permitindo sua dispersão pelos oceanos.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Erivaldo Queiroz, Luiz Otavio Adão Teixeira e Ton Rulkens pelas fotos de campo cedidas; à Mariana Henriques Santana pela revisão do Abstract e construção do mapa; e ao editor Alessandro

Rapini e aos dois revisores anônimos pelas sugestões e comentários. DNS também é grato à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pela sua bolsa de Mestrado (processo 88882.447047/2019-01 – Código de Financiamento 001).

REFERÊNCIAS

- APG. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1–20.
- Bello, M.A.; Bruneau, A.; Forest, F. & Hawkins, J.A. 2009. Elusive relationships within order Fabales: Phylogenetic analyses using *matK* and *rbcL* sequence data. *Systematic Botany* 34: 102–114.
- Bello, M.A.; Rudallb, P.J. & Hawkins, J.A. 2012. Combined phylogenetic analyses reveal interfamilial relationships and patterns of floral evolution in the eudicot order Fabales. *Cladistics* 28: 393–421.
- Claxton, F.; Banks, H.; Klitgaard, B.B. & Crane, P.R. 2005. Pollen morphology of families Quillajaceae and Surianaceae (Fabales). *Review of Palaeobotany and Palynology* 133: 221–233.
- Crayn, D.M.; Fernando, E.S.; Gadek, P.A. & Quinn, C.J. 1995. A reassessment of the familial affinity of the Mexican genus *Recchia* Moçoiño & Sessé ex DC. *Brittonia* 47: 397–402.
- Doing, H. 1985. Coastal fore-dune zonation and succession in various parts of the world. *Vegetatio* 61: 65–75.
- Fernando, E.S. & Quinn, C.J. 1992. Pericarp anatomy and systematics of Simaroubaceae *sensu lato*. *Australian Journal of Botany* 40: 263–289.
- Fernando, E.S.; Gadek, P.A.; Crayn D.M. & Quinn C.J. 1993. Rosid affinities of Surianaceae: Molecular evidence. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 2: 344–350.
- Judd, W.S.; Campbell, C.S.; Kellogg, E.A.; Stevens, P.F. & Donoghue M.J. 2002. *Plant Systematics: a phylogenetic approach*. 3ª ed. Sinauer Associates, Inc., Sunderland.
- Liu, J.; Li, S.; Chen, H.; Tu, T. & Zhang, D. 2018. A karyological study of *Suriana maritima* L. (Surianaceae) from Xisha Islands of South China Sea. *Caryologia* 71: 109–112.
- Prance, G.T. 1965. The systematic position of *Stylobasium* Desf. *Bulletin du Jardin botanique de l'État a Bruxelles* 35: 435–448.
- Silva, D.N. 2020. Surianaceae. In: *Flora do Brasil 2020 (em construção)*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB230>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- Uluer, D.A.; Hawkins, J.A. & Forest, F. 2020. Interfamilial relationships in order Fabales: new insights from the nuclear regions *sqd1* and 26S rDNA. *Plant Systematics and Evolution* 306: 66.

LISTA DE EXSICATAS

Araújo, J.S. 119; Bautista, H.P. 525, 1050; Belém, R.P. 272; Carvalho-Sobrinho, J.G. 183; Costa, A.L. 203, s.n. ALCB 1895, HUEFS 15492; Grupo da OCEPLAN s.n. ALCB 21968; Guedes, M.L. 1208, 18191, 22407, s.n. ALCB 20581; Hohlenwerger, M. 2; Lima, A. 58-2906; Lorrant, C. s.n. RB 37731; Maliarenko, L. 9; Noblick, L.R. 1480; Paganucci, L. 552; Pereira de Souza, J. s.n. ALCB 15901, HUCS 1475, s.n. ALCB 17891, VIES 1615; Pignal, M. H137; Pinto, S.L. 1; Ribeiro, A.J. s.n. ALCB 27435; Rosa, K.M. 163; Soeiro, R. 34; Souza, J.P. s.n. ALCB 15576; Sucre, D. s.n. RB 176312.